



## CORAÇÕES E MENTES

Dizem que a cultura é um direito, é parte integrante e fundamental do pleno desenvolvimento da criança e do adolescente. Isso, inclusive, é lei (ver artigos 4, 58, 59 e 71 do ECA, por exemplo).

Direito, necessidade, lei.

Dizem o mesmo da alimentação, saúde, educação, habitação, família... Na vala comum, a cultura geralmente não aparece. Ou é questão menor.

Não dá prá negar que sem comer ninguém vive. E a saúde então? Ah, tem também a educação! Sem educação... Mas não tem orçamento. É preciso dinheiro. Talvez esperar o bolo crescer prá depois... Não, isso já foi. É preciso acabar com a inflação primeiro. Isso também já foi. Então é preciso fazer as reformas administrativa, fiscal, ...

Sejamos realistas, pragmáticos: o mercado resolve. Neoliberal! Primeiro a revolução! Depois... Gente, vamos abaixar a bola. Se o CMDCA e os CTs...

Enfim, da boca prá fora, necessidade, direito, lei. Da boca prá fora, vamos defender e implantar o ECA. Mas tem lei que pega e tem lei que não pega. For tabela, tem artigo de lei que pega e tem artigo que não pega.

Por baixo do pano, ou das cabeças, vale a cultura que vê a cultura como questão secundária, um luxo prá amanhã (quando?), um objeto de lazer descartável (recreação entre as coisas realmente sérias), ou importante pelo aspecto pedagógico, educacional (leia-se mero distribuidor de conteúdos).

Reconheça-se: nesses tempos de globalização e exclusão, manda o realismo pragmático que a cultura deve esperar. O problema é que ela não espera e quem manda no jogo, manda também na cultura, nos valores, sonhos e expectativas (ou falta de, já que vivemos a cultura do desmanche).

A banda passa, mas não na praça, rumo ao coreto. Rolo compressor, está em toda parte, em todos os muros, casas, roupas, livros, cabeças, vontades. Estrutura corações e mentes.

O mercado cuida disso, e muito bem. E, não dá prá negar, profissionais, entidades, Conselhos Tutelares e Municipais jogam esse jogo, amarrados que estão pelas idéias e regras desse jogo, por um cotidiano de emergências e incêndios permanentes. Até sempre?

Que a cultura entre na pauta dos Conselhos Tutelares e Municipais, nos congressos, nas ruas e cabeças. Seja essa a vontade e a recomendação desta Conferência, para São Paulo e para todo o Brasil: discuta-se o assunto, organize-se uma ampla ação cultural.

